



Trabalho, agroecologia e soberania alimentar no Sul de Minas Gerais: relatos de algumas experiências do NETASA-UNIFAL-MG

Labor, agroecology and food sovereignty in the South of Minas Gerais: reports of some experiences at NETASA-UNIFAL-MG

RIBEIRO, Maria¹; SILVA, Rosalva²; CAMILO, Diogo³; MENDES, Lara⁴; SANTOS Adriano⁵; COCA, Estevan⁶

¹UNIFAL-MG, maria.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br; ²UNIFAL-MG, rosalva.silva@sou.unifal-mg.edu.br;

³UNIFAL-MG, diogo.camilo@sou.unifal-mg.edu.br; ⁴UNIFAL-MG, lara.mendes@sou.unifal-mg.edu.br;

⁵UNIFAL-MG, adriano.santos@unifal-mg.edu.br, ⁶UNIFAL-MG, estevan.coca@unifal-mg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O NETASA (Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar) é uma iniciativa coletiva com o objetivo de articular estudos, pesquisas, ações de formação e extensão sobre o trabalho, agroecologia e soberania alimentar. É um espaço de diálogo aglutinador e mobilizador em defesa da Reforma Agrária, denunciando os riscos ambientais do uso de agrotóxicos, mas anunciando a agroecologia como alternativa de desenvolvimento sustentável, a partir da construção de iniciativas como a feira agroecológica. Por meio da pesquisa-ação e da relação dialógica entre o campo e a cidade, o rural e o urbano, produtores e consumidores, o núcleo tem construído parcerias interinstitucionais com movimentos sociais a fim de construir e fortalecer o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica do Sul e Sudoeste de MG com ações de pesquisa e extensão que busquem o fomento do desenvolvimento agroecológico, da alimentação saudável como direito humano e a justiça social como princípio orientador da extensão universitária.

Palavras-chave: extensão universitária; agroecologia; alimentação saudável; movimentos sociais

Contexto

O NETASA (Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar) é um projeto de extensão de iniciativa coletiva, de demanda social, que tem a finalidade de articular estudos, pesquisas, ações de formação e extensão sobre o trabalho, agroecologia e soberania alimentar. Criado em 2019 na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), trata-se de um espaço de diálogo aglutinador e mobilizador em defesa da Reforma Agrária que atua denunciando os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos pelo modelo destrutivo do agronegócio, ao mesmo tempo em que anuncia a agroecologia como alternativa de desenvolvimento econômico, social e sustentável, destacando a relação dialógica entre o campo e a cidade, o rural e o urbano, produtores e consumidores. Nesse sentido, por meio de parcerias interinstitucionais, da UNIFAL-MG com o IFSULDEMINAS (Instituto Federal do Sul de Minas Gerais), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) e Polo Agroecológico e de Produção Orgânica do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, o objetivo do núcleo é desenvolver estudos que buscam a produção de um conhecimento socialmente relevante, promovendo a



alimentação saudável como direito humano e a justiça social como princípio orientador da extensão universitária. Para tanto, articula espaços formativos, de diálogos, pesquisas, debates e ações de extensão sobre trabalho, agroecologia e soberania alimentar a partir da interação dialógica e troca de saberes entre estudantes, pesquisadores, agricultores, consumidores, movimentos sociais e organizações da sociedade civil

Descrição da Experiência

A proposta deste núcleo de estudos é resultado da soma de diversos esforços coletivos que vêm se desenvolvendo há pelo menos 8 anos entre as nossas ações de extensão, envolvendo estudantes de graduação, pós-graduação, professores/as, técnicos administrativos e as parcerias estabelecidas com o Acampamento Popular Quilombo Campo Grande, do MST de Campo do Meio-MG e o NEAPO (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica) do IFSULDEMINAS, Campus Machado. Nesse sentido, o núcleo nasce a partir de uma interação permanente com a sociedade e os atores sociais, promotores da agroecologia no Sul de Minas Gerais e que são parceiros atualmente na construção do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica do Sul e Sudoeste de Minas Gerais. Seus princípios metodológicos seguem as orientações das atividades de mobilização popular dos movimentos sociais envolvidos com a questão, buscando avançar na construção dos conhecimentos agroecológicos, demandados pelos territórios em que atuam. Com isso, nossa abordagem metodológica vai ao encontro da proposta de trocas entre o Campus e a Comunidade (LEVKOE et al., 2016), pois parte da delimitação conjunta de problemas da comunidade para a criação de possíveis intervenções que se baseiam no diálogo entre os saberes acadêmico e popular. Em outras palavras, trata-se da construção, troca, elaboração e compartilhamento do conhecimento cuja finalidade é a “práxis da extensão” enquanto prática objetiva, sensível e intercomunicativa de escuta e transformação social (FREIRE, 2014). Portanto, o princípio metodológico fundamental que orienta o núcleo é a produção social do conhecimento (pesquisa como princípio educativo) a partir da comunicação intersubjetiva entre os diferentes sujeitos do conhecimento científico e dos saberes populares envolvidos com as abordagens críticas acerca do trabalho, agroecologia e soberania alimentar. Nesse sentido, a forma de condução e desenvolvimento do núcleo tem como estratégia de conhecimento o método da pesquisa-ação, uma vez que este se realiza, segundo Michel Thiollent (2003, p.14) “em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” e no qual os “pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Por essa razão, a perspectiva dialógica também é um princípio metodológico, posto que o diálogo é a referência principal na medida em que a discussão – característica de espaços de diálogos e interação – congrega pesquisadores, professores, estudantes, participantes, movimentos e organizações que estabelecem efetivamente uma “comunidade de espíritos” ou um “vínculo intelectual” em torno de



uma mesma problemática, o que não exclui evidentemente a polêmica em certo sentido.

Dentre as experiências realizadas pelo NETASA desde sua criação em 2019 podemos assinalar, além do desenvolvimento de pesquisas no nível de graduação e pós-graduação sobre trabalho, questão agrária, agroecologia e soberania alimentar, outras ações de extensão, como as Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária, evento que conta com uma articulação regional a fim de pautar a importância e defesa da reforma agrária na região e no interior das IES (Instituições de Ensino Superior), assim como também o Encontro de Agroecologia, organizado em parceria com o IFSULDEMINAS, Campus Machado.

Ademais, de modo especial, convém destacar a realização da FACU (Feira Agroecológica e Cultural da UNIFAL-MG) que nasceu de uma parceria e demanda social do Acampamento Popular Quilombo Campo Grande, do MST, cujo objetivo foi criar uma feira no espaço da Universidade de modo a possibilitar o anúncio da agroecologia como alternativa ao modelo do agronegócio, e, ao mesmo tempo, incentivar o consumo de alimentos agroecológicos e orgânicos, livres de agrotóxicos por parte da comunidade acadêmica. Para tanto, abrimos um edital de chamada pública em 2019, a partir do qual os/as agricultores/as agroecológicos da região e com certificação de produção orgânica se inscreveram. Foram selecionados 10 produtores de quatro municípios da região e a FACU teve seu início em junho de 2019, com grande participação social da comunidade, criando a possibilidade do encontro entre produtores e consumidores, bem como também, desenvolvendo um espaço de cultura e sociabilidade que, de um lado, permitiu pautar a importância do combate ao uso de agrotóxicos e seus riscos para a saúde e o meio ambiente, anunciando a agroecologia a partir das experiências concretas de produção dos camponeses e agricultores da região, e de outro, possibilitou também a criação de um circuito curto de produção e comercialização de produtos agroecológicos com ampla participação do MST no interior da Universidade.

Os resultados dessa parceria foram muito positivos, pois gerou para os agricultores mais uma possibilidade de renda, ampliando sua produção e estratégias de comercialização, assim como permitiu o conhecimento e o acesso da comunidade universitária e de Alfenas aos alimentos livres de agrotóxicos. Entretanto, mesmo com as possibilidades de geração de renda, percebemos algumas dificuldades e contradições quanto à rentabilidade da feira para os agricultores/as. Assim, para alguns participantes selecionados, em razão da distância geográfica de seus municípios e propriedades e dos gastos com o deslocamento para Alfenas-MG, a feira não estava compensando financeiramente. Embora os camponeses do MST também apresentassem a mesma dificuldade, visto que o Acampamento Popular Quilombo Campo Grande fica cerca de 60 quilômetros de distância da Universidade, sua participação junto à FACU representou ao movimento uma estratégia política de ocupação do espaço, numa perspectiva de construção de relações e apoio à Reforma Agrária Popular, ainda que sem compensação financeira com os resultados econômicos da feira.



Apesar do sucesso da feira e suas boas perspectivas de continuidade em 2020, a Pandemia de Covid-19 abortou sua sequência, exigindo outras estratégias. Se de um lado fez-se necessário ampliar o acesso das pessoas aos alimentos saudáveis em um contexto pandêmico, foi fundamental manter também as possibilidades de remuneração dos agricultores. Daí o NETASA, em parceria com o MST, decidiu criar as “Cestas Agroecológicas do Quilombo Campo Grande”, um grupo de consumo, organizado por meio do WhatsApp, para manter tanto o canal de acesso dos consumidores aos alimentos como a comercialização e escoamento da produção do acampamento, com entregas semanais das cestas aos domicílios ou num ponto fixo na própria sede da Unifal-MG num contexto de distanciamento social gerado pela pandemia. A atuação do núcleo consistiu na articulação do grupo e ações de comunicação e divulgação pelas redes sociais de modo a ampliar o número de pessoas que aderiam ao grupo. Este funcionou muito bem ao longo de 2020 e 2021, mas na medida em que a pandemia foi sendo superada pela vacinação da população e o retorno a certa “normalidade” da vida social, o grupo foi perdendo fôlego, o que foi gerando a necessidade de se retomar a FACU.

Por essa razão, em 2023 retornamos com a feira, novamente através de edital de chamada pública, por meio do qual foram selecionados o coletivo de mulheres “Raízes da Terra”, a Cooperativa dos Camponeses e Camponesas do Sul de Minas Gerais (CAMPONESA) e dois produtores agroecológicos do MST. Assim, a FACU foi retomada em junho com muito ânimo, marcando mais uma vez a parceria entre Universidade e movimentos sociais e agroecológicos da região.



Figura 1 – Feira Agroecológica e Cultural da UNIFAL-MG



Resultados

Dentre os principais resultados alcançados pelo NETASA, além da produção coletiva de conhecimentos, traduzida na elaboração de TCCs e Dissertações de Mestrado, inclusive com estudos sobre a FACU e os territórios camponeses junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIFAL-MG (PPGEO), frutos das ações de extensão e pesquisa em parceria com o MST, convém assinalar o fortalecimento e ampliação do núcleo em face de sua parceria com o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica do Sul e Sudoeste de Minas. Além de contribuir com a construção deste importante instrumento coletivo que promove e fomenta o desenvolvimento da agroecologia na região, o NETASA tem realizado pesquisas de mapeamento da composição social e política do Polo, de modo a analisar a situação da transição agroecológica entre os agricultores que integram o Polo. Nesse sentido, o objetivo é conhecer para ampliar as ações de intervenção agroecológicas na região em que o Polo está territorializado.

Considerando o aprofundamento dessas parcerias e articulações envolvendo a Universidade, Comunidade e Movimentos Sociais a partir de ações militantes, temos como resultado não só o fortalecimento da agroecologia nessas organizações, mas a amplitude de seus movimentos abarcando outros temas de urgência na região como é o caso do trabalho escravo contemporâneo. Dessa forma, o Polo tem sido um centro aglutinador de ações de combate que vão desde o enfrentamento ao uso de agrotóxicos, e as denúncias de seus impactos sobre a saúde humana e meio ambiente, até a luta e combate ao trabalho análogo ao escravo, presente na cultura do café, no sul de Minas Gerais. Quanto a isso, o NETASA, em associação com a ADERE (Articulação dos Empregados Rurais), o CRDH (Centro de Referência em Direitos Humanos) de Alfenas, o MST e o Polo Agroecológico construíram durante a 10ª edição da JURA (Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária) um espaço de diálogo na UNIFAL-MG, do qual participaram representantes do Ministério Público do Trabalho, da Auditoria Fiscal do Trabalho, ADERE, CRDH e MST, a fim de construir uma ação conjunta de enfrentamento a partir da formação e ações de prevenção ao trabalho escravo na região. Por meio desta articulação, serão criados pelo NETASA, em parceria com essas organizações novos projetos de pesquisa e extensão nos próximos meses, visando a construção, no médio e longo prazo, de estratégias de enfrentamento ao trabalho degradante, à informalidade, precarização e ao trabalho escravo contemporâneo nos territórios de origem e destino dos trabalhadores migrantes do café.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às instituições parceiras do NETASA, IFSULDEMINAS, Campus Machado e Poços de Caldas, por meio do NEAPO (Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica) e GEPLAN (Grupo de Estudos em Planejamento Territorial e Ambiental), ao Acampamento Popular Quilombo Campo Grande – MST e à secretaria operativa do Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais. Por fim, agradecer fundamentalmente ao apoio da Pró-Reitoria de



Extensão da UNIFAL-MG que com recursos e infraestrutura tem garantido a realização e desenvolvimento das ações do NETASA.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. Agroecology, small farms, and food sovereignty. **Monthly Review**, v. 61, n. 3, p. 102–113, 2009.

ALVES, M. **Retrato das políticas públicas: Acampamento Quilombo Campo Grande, em Campo do Meio-MG**. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Alfenas, 2022.

BOMBARDI, L. M. A intoxicação por agrotóxicos no Brasil e a violação dos direitos humanos. **Boletim DATALUTA**, p. 1–21, 2011.

BORRAS JR, S. M. Land politics, agrarian movements, and scholar-activism. **Inaugural Lecture**, v. 14, 2016.

RIGOTTO, R. M.; VASCONCELOS, D. P. E; ROCHA, M. M. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1360–1362, jul. 2014.

ROSSET, P. M.; ALTIERI, M. A. **Agroecology: science and politics**. Rugby/New Scotland: Practical Action Publishing/Fernwood Publishing, 2017.

XAVIER, G. **Mulheres na questão agrária: um estudo sobre o Coletivo “Raízes da Terra”, do Acampamento Quilombo Campo Grande, Campo do Meio-MG**. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Alfenas, 2022.